



EDITORIAL

Rosana Maria Badalotti*
Cristiane Tonezer*
Henrique Aniceto Kujawa*
Márcia Luiza Pit Dal Magro*

* Editoras da Revista Grifos

Este número da Revista Grifos está organizado em duas partes. A primeira apresenta o *Dossiê Relações Étnico Raciais e Educação*, organizado por Elison Antonio Paim, Josiane Beloni de Paula e Patrícia Magalhães Pinheiro e reúne 11 artigos de pesquisadores de diferentes instituições e regiões do país que se dedicam a analisar contextos e práticas relacionadas às relações étnico-raciais.

A relevância deste Dossiê, além de suscitar importantes reflexões teórico-metodológicas em uma perspectiva interdisciplinar, possibilita debater, (re) construir e desconstruir temas relevantes na atualidade relacionados ao racismo, à discriminação, ao preconceito, ao mito da democracia racial e, principalmente, à compreensão da construção do nosso país.

A temática deste Dossiê acolhido pela Revista Grifos é importante também, na medida em que agrega à história deste periódico, que desde sua constituição têm se dedicado à problematizar e divulgar pesquisas de natureza multidisciplinar vinculadas às áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Torna-se relevante também, para o campo dos direitos humanos e sociais e das políticas públicas, ao trazer à tona temas relacionados às lutas e movimentos de grupos afro-brasileiros e indígenas na conquista e efetivação de dispositivos legais, na garantia de direitos específicos e na promoção de ações afirmativas.

O tema deste Dossiê é, portanto, fundamental no que se refere aos direitos humanos e políticas públicas de reconhecimento e desenvolvimento, pois no âmbito das ações políticas internacionais e nacionais, se destaca a Década Internacional dos Afrodescendentes, com o tema *Afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento*, declarada pela Organização das Nações Unidas (ONU), e que será celebrada no período de 1º de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2024, contando com a participação dos 196 países membros da ONU, entre eles, o Brasil, que abriga pelo menos metade dos 200 milhões de afrodescendentes que vivem nas Américas e em outras partes do mundo.

No que se refere aos povos indígenas, aproximadamente dez anos após as Nações Unidas adotarem a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, crianças e jovens indígenas ainda não têm total acesso a direitos fundamentais, como educação. Em relação a espaços de participação consultivos, no Brasil, só recentemente foram criadas estratégias como a I Conferência Nacional de Política Indigenista e a criação do Conselho Nacional de Política Indigenista (Decreto n.º 8.593/15) instalado em abril de 2016, órgão colegiado de caráter consultivo, responsável pela elaboração, acompanhamento e implementação de políticas públicas voltadas aos povos indígenas.

Os textos do Dossiê estão organizados em quatro dimensões que abordam sobre as questões étnico-raciais no que se refere ao ensino de história, as religiosidades de matriz africana, a educação escolar indígena e os marcos legais.

A segunda parte apresenta cinco artigos de demanda livre, dedicados a análises teóricas e empíricas que tratam de temas relacionados as classes sociais; relações entre ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento; projetos de geração de energia hidrelétrica; atividade eólica no Brasil e sua perspectiva ao desenvolvimento regional e condição da periferia e da cidade como lugares em processo.

O artigo de Fabricio Barbosa Maciel, *Fim das classes sociais? O debate contemporâneo na Europa e no Brasil* apresenta uma síntese sobre a discussão em torno do fim das classes sociais e de sua perda de relevância analítica no debate europeu contemporâneo, marcado principalmente pelo contexto histórico do fim do welfare state e uma análise sobre o debate acerca do surgimento de uma nova classe média no Brasil.

Ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento é o tema abordado por Josieli Soares dos Santos, Edival Sebastião Teixeira e Marcos Junior Marini e resulta de pesquisa que analisou os modos pelos quais participantes do Programa de Empreendedorismo e Inovação (Proem), desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Cornélio Procópio concebem as relações existentes entre ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento.

Os resultados indicam uma aproximação das concepções dos participantes com o modelo de desenvolvimento segundo o qual quanto mais se gera ciência, mais se gera tecnologia e, por consequência, mais se produz riqueza e bem-estar social.

Cristiane Tonezer, Maria Luiza de Souza Lajus, Daiane Soffiatti Panigalli e Indianara Cristina Bigaton no texto *O Estado, o mercado e as usinas hidrelétricas na região oeste catarinense* apresentam uma revisão de literatura com o intuito de compreender o atual panorama da região oeste de Santa Catarina no que tange aos projetos de geração de energia hidrelétrica. Conclui-se que o atual modelo energético é resultado de um período político autoritário, que produziu projetos de forma centralizada e verticalizada. Conclui-se também que, apesar de inegáveis conquistas, no que tange aos aspectos sociais e ambientais, os danos ainda existem, e a lógica econômica, preponderante no período militar, ainda impera.

O texto *Novas perspectivas de desenvolvimento: uma análise da energia eólica no Brasil* de Calisto Rocha de Oliveira Neto e Elaine Carvalho de Lima, analisa a consolidação da atividade eólica no Brasil e sua perspectiva ao desenvolvimento regional. Os resultados mostraram que os programas de incentivo ao crescimento da energia eólica alavancaram os investimentos, proporcionando maior conhecimento e competitividade e beneficiando aspectos do desenvolvimento regional, social e ambiental, além de diversificar a matriz energética nacional.

Camila Sissa Antunes, em *Sobre o “fazer periferia”: experiências, narrativas e reflexões a partir de um estudo etnográfico*, discute parte dos resultados de um estudo etnográfico desenvolvido junto às moradoras de dois bairros periféricos da cidade de Chapecó/SC. Ao refletir sobre a condição da periferia e da cidade como lugares em processo, a partir de territorializações e de mobilidades, enfatiza experiências e narrativas do cotidiano, maneiras através das quais articulam, vivências relacionais e partilhadas, significados, afetividades e estéticas de sentido que configuram a experiência dinâmica, contínua e processual de “fazer-periferia” e de “fazer-cidade”.